

038

**UTILIZAÇÃO DE ESPUMAS DE POLIURETANO PARA ANÁLISE DE SOLUÇÕES EM TECIDO CONJUNTIVO SUBCUTÂNEO DE RATO.** *Gracielli Fabiani Perin Moraes, Karine*

*Bekari Souza, José Antonio Poli de Figueiredo, Anelize Viapiana Masiero, Michelle Tillmann Biz (orient.)* (Ciências Biológicas e da Saúde, Endodontia, Universidade do Planalto Catarinense).

O objetivo foi analisar a possibilidade de utilização de espuma de poliuretano no interior de tubo de polietileno para avaliar soluções em tecido conjuntivo subcutâneo de rato, bem como, avaliar o comportamento do extrato de própolis 0, 25%(Epl) isolado e associado ao Ca(OH)<sub>2</sub>. Cada animal recebeu, em dorso, o implante de 4 tubos contendo: A- solução salina 0, 9%(Ss); B-Epl; C-Epl + Ca(OH)<sub>2</sub>. As soluções foram inseridas nos tubos contendo as espumas e as pastas no tubo sem espumas. A observação foi de: 7, 21 e 30 dias. A análise foi realizada em microscópio ótico quanto à presença e intensidade de neutrófilos (ne), linfócitos e plasmócitos (lp), macrófagos e gigantócitos (mg), eosinófilos (eo), condensação fibrosa (cf) e abscesso (ab). Ao evento foi atribuído: 0 (ausência) e 1, 2 e 3 conforme a severidade da presença. Resultados: em 7 dias, não houve diferença significativa entre Ss e Epl para Ip e mg, o mesmo ocorrendo para as pastas, porém com diferença entre as soluções e as pastas, sendo maior para as soluções. Em 30 dias, não houve diferença entre as soluções para Ip e mg; ao comparar o Epl e as pastas também não houve diferença. Para os demais eventos não houveram diferenças estatísticas. Conclui-se: a espuma de poliuretano é inadequada para avaliação de soluções visto a reação tecidual que produziu quando usado Ss, a qual é inerte aos tecidos; o Epl teve sua reação tecidual diminuída com o passar do tempo em relação à Ss, tornando-se semelhante às pastas.